

The Nature of the Firm

By R. H. COASE

Economic theory has suffered in the past from a failure to state clearly its assumptions. Economists in building up a theory have often omitted to examine the foundations on which it was erected. This examination is, however, essential not only to prevent the misunderstanding and needless controversy which arise from a lack of knowledge of the assumptions on which a theory is based, but also because of the extreme importance for economics of good judgment in choosing between rival sets of assumptions. For instance, it is suggested that the use of the word "firm" in economics may be different from the use of the term by the "plain man."¹ Since there is apparently a trend in economic theory towards starting analysis with the individual firm and not with the industry,² it is all the more necessary not only that a clear definition of the word "firm" should be given but that its difference from a firm in the "real world," if it exists, should be made clear. Mrs. Robinson has said that "the two questions to be asked of a set of assumptions in economics are: Are they tractable? and: Do they correspond with the real world?"³ Though, as Mrs. Robinson points out, "more often one set will be manageable and the other realistic," yet there may well be branches of theory where assumptions may be both manageable and realistic. It is hoped to show in the following paper that a definition of a firm may be obtained which is not only realistic in that it corresponds to what is meant by a firm in the real world, but is tractable by two of the most powerful instruments of economic analysis developed by Marshall, the idea of the margin and that of substitution, together giving the idea of substitution at

¹ Joan Robinson, *Economics is a Serious Subject*, p. 12.

² See N. Kaldor, "The Equilibrium of the Firm," *Economic Journal*, March, 1934.

³ *Op. cit.*, p. 6.

As contribuições de Coase

A natureza da firma

Economia das Organizações

Prof^a Margarete Boteon

COASE, R. H. (1937). The nature of the firm.

SUMÁRIO -

1) Biografia: Quem é Ronald Coase? Quais suas contribuições na natureza da Firma?

Explorando o *Paper*:

- 2) Parte I
- 3) Parte II
- 4) Parte III
- 5) Parte IV
- 6) Parte V

Aplicações práticas da teoria

Discurso do Prêmio Nobel

*Década
de 60 –
Custo
Social*



THE
EVOLUTION
OF
**RONALD
COASE**

- 1937 - PUBLISHES THE NATURE OF THE FIRM
- 1991 - WINS THE NOBEL PRIZE FOR ECONOMICS
- 2002 - ARGUES THAT IT'S TIME THE PROFESSION MOVED BEYOND EFFICIENT MARKET THEORY
- 2012 - PREPARES TO LAUNCH MAN AND THE ECONOMY A JOURNAL

**2013 -
*falecimento***

A natureza da firma – Prêmio Nobel



Ronald Coase - Prêmio Nobel de Economia de 1991

- **Motivação ao prêmio:** "por sua descoberta e esclarecimento da importância dos custos de transação e dos direitos de propriedade para a estrutura institucional e o funcionamento da economia".
 - **Contribuição:** Contribuições importantes na fronteira entre economia, direito e organização.
- **Ronald H. Coase**
Prêmio Sveriges Riksbank em Ciências Econômicas em Memória de Alfred Nobel 1991
 - Nascimento: 29 de dezembro de 1910, Willesden, Reino Unido
 - Morte: 2 de setembro de 2013, Chicago, IL, EUA
 - Afiliação no momento do prêmio: Universidade de Chicago, Chicago, IL, EUA



Discurso do Prêmio Nobel

- “Passei o ano acadêmico de 1931-32 em minha bolsa de estudos Cassel Travelling, nos Estados Unidos, estudando a estrutura das indústrias americanas, com o objetivo de descobrir por que as indústrias foram organizadas de maneiras diferentes. Realizei esse projeto principalmente visitando fábricas e empresas. **O que saiu de minhas investigações não foi uma teoria completa que respondesse às perguntas com as quais eu comecei, mas a introdução de um novo conceito na análise econômica, custos de transação e uma explicação de por que existem empresas.** Tudo isso foi alcançado no verão de 1932, como deixa claro o conteúdo de uma palestra proferida em Dundee em outubro de 1932. Essas idéias se tornaram a base do meu artigo “A natureza da firma”, publicado em 1937, citado pela [Academia Real Sueca de Ciências](#), ao me conceder o Prêmio Alfred Nobel de Ciências Econômicas de 1991,”

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

NATUREZA DA FIRMA

Porque as empresas existem?

“A principal razão pela qual é mais lucrativo estabelecer uma empresa parece ser que há um custo de usar o mecanismo de preço”

Porque as empresas existem?

- Para Coase as empresas devem ser vistas como entidades endógenas ao sistema econômico, com sua existência justificada pela presença de custos de transação
- Empresas, outras organizações e instituições econômicas existem pois caracterizam uma forma útil de minimizar os custos de transação

Custos de transação

- The “costs of using the price system” came to be called TRANSACTION COSTS

Principalmente custos de: garimpar, processar, recuperar, armazenar, integrar, reusar, distribuir e agregar informação

- Firma como uma estrutura de governança, ou seja, uma organização alternativa ao mercado com o objetivo de economizar em custos de transação

ARTIGO

NATUREZA DA FIRMA

PARTE I

The Nature of the Firm

By R. H. COASE

Economic theory has suffered in the past from a failure to state clearly its assumptions. Economists in building up a theory have often omitted to examine the foundations on which it was erected. This examination is, however, essential not only to prevent the misunderstanding and needless controversy which arise from a lack of knowledge of the assumptions on which a theory is based, but also because of the extreme importance for economics of good judgment in choosing between rival sets of assumptions. For instance, it is suggested that the use of the word "firm" in economics may be different from the use of the term by the "plain man."¹ Since there is apparently a trend in economic theory towards starting analysis with the individual firm and not with the industry,² it is all the more necessary not only that a clear definition of the word "firm" should be given but that its difference from a firm in the "real world," if it exists, should be made clear. Mrs. Robinson has said that "the two questions to be asked of a set of assumptions in economics are: Are they tractable? and: Do they correspond with the real world?"³ Though, as Mrs. Robinson points out, "more often one set will be manageable and the other realistic," yet there may well be branches of theory where assumptions may be both manageable and realistic. It is hoped to show in the following paper that a definition of a firm may be obtained which is not only realistic in that it corresponds to what is meant by a firm in the real world, but is tractable by two of the most powerful instruments of economic analysis developed by Marshall, the idea of the margin and that of substitution, together giving the idea of substitution at

¹ Joan Robinson, *Economics is a Serious Subject*, p. 12.

² See N. Kaldor, "The Equilibrium of the Firm," *Economic Journal*, March, 1934.

³ *Op. cit.*, p. 6.

“The nature of the Firm” By R. H. Coase

Objetivo do artigo é mostrar que uma definição de empresa não necessariamente condiz com o mundo real, necessitando de suporte para ser desenvolvida.

- No começo do artigo, Coase escreve sobre a importância de se definir exatamente as premissas das quais os economistas partem, o ideal sendo que o conjunto de premissas deve ser gerenciável e realista, mas nem sempre é possível obter simultaneamente as duas características.*

A ORIGEM DA NATUREZA DA FIRMA

- A teoria econômica sofre por não definir claramente os seus pressupostos
- Economista formula uma teoria sem examinar as bases “práticas”
- Insuficiência da preposição

Desentendimento

Controvérsia

Os modelos não conseguem ter aplicabilidade no mundo real

A ORIGEM DA NATUREZA DA FIRMA

Melhor definição do que a economia entende por firma

Unir o mundo real com a teoria

Dois questionamentos quanto às premissas:



SÃO GERÍVEIS?

ELAS CORRESPONDEM COM O MUNDO REAL?

PARTE I (desconstrução da alocação dos recursos somente pelo sistema de preços)

“O sistema econômico se ajusta por ele mesmo. A operação não é inspecionada, e não é necessário nenhum centro de controle. No alcance de qualquer atividade e necessidade humana, a oferta se ajusta a demanda, a produção se ajusta ao consumo por um processo que é automático, elástico e responsivo”

(Sir Arthur Salter)

“The nature of the Firm” By R. H. Coase

Part I

- Para definir o conceito de “firma”, é importante compreender que ela se encontra dentro de um sistema normal
- Esse sistema “normal”, de acordo com Arthur Salter, funciona por si só, não necessitando de controle e se ajustando à oferta e demanda, ou seja, a direção dos recursos depende diretamente dos mecanismos de preço.

“The economic system “works itself””.



“Arthur Salter tem uma visão incompleta a respeito do mecanismo de preços.”

“The nature of the Firm” By R. H. Coase

Part I

- Coase começa a analisar a empresa a partir do sistema econômico como um todo, regido pelo sistema de preços. Longe de criticar, inicialmente *Coase apenas observa que o sistema de preços não descreve o que acontece dentro de uma empresa e que há outro tipo de planejamento econômico envolvido.*
- No mercado, um fator A que tem preços diferentes em X e Y move-se do mais barato para o mais caro até que a diferença de preços seja nula. Mas, dentro da empresa, um empregado não muda do departamento X para o Y movido por preços, e sim porque alguém ordenou que assim o fizesse; a lógica pode até ser parecida, alocar recursos onde eles são mais necessários tirando de onde são menos necessários, mas o mecanismo é totalmente diferente.



“Arthur Salter tem uma visão incompleta a respeito do mecanismo de preços.”

PARTE I

Dois métodos de coordenação da produção:

Via
Mercado

Via
Firma

PARTE I

- Não significa que não há qualquer planejamento individual
- As pessoas vão tomar decisões baseada na análise do sistema econômico
- Alocação de recursos é dependente do mecanismo de preço
 - Automático → Inconsciente
 - Mas há pontos de pensamento (ilhas) consciente: tomada de decisão individual
- **O poder consciente foi subdimensionado pelos economistas**

Empreendedor é quem aloca os recursos

“The nature of the Firm” By R. H. Coase

Part I

- Diante do exemplo há o chamado: **“Ilhas de poder consciente”**:
 - **Fora da empresa:** produção de movimentos coordenada pelos mecanismos de preço
 - **Dentro da empresa:** transações eliminadas, dando lugar ao *empresário coordenador* que dirige a produção

“The nature of the Firm” By R. H. Coase

Part I

- Alocação de recursos em uma empresa X alocação do sistema econômico
- **Adam Smith:** relações entre as unidades capitaneadas com o resto do mundo econômico, havendo perda de capacidade na compreensão total do mundo externo para com o interno.

Então, qual a natureza da firma? Quais seus limites?

“The nature of the Firm” By R. H. Coase

Parte I e II

- **Objetivo:** Descobrir como uma empresa surge
- Mecanismo de preço nem sempre funciona
- Exemplo: afinidade no trabalho

- Custo mais óbvio de organizar a produção
- Custo de negociação e celebração de contratos
- O contrato: empreendedor tem o poder

- A alocação dos recursos não só é feita pelo mecanismo de preço

PARTE I

- Se o mecanismo de preço é autossuficiente:
 - Por que existem as firmas?
 - Por que é necessário organização?
- Há lacunas: ninguém explica quando é necessário uma tomada decisão individual e outra via preço
 - Com base em que as escolhas entre as duas alternativas é feita?
- **OBJETIVO:**

“Esclarecer a lacuna que existe entre a suposição de que os recursos são alocados via mecanismo de preço para alguns propósitos e a suposição de que a alocação é dependente da coordenação do empreendedor”

“O ponto chave que distingue uma firma é a substituição do mecanismo de preço”

PARTE II (a razão de ser das firmas)

DESAFIO:

Argumentar que a firma existe e emerge em uma economia de transação especializada

- **Suposições:**
- O mecanismo de preço é substituído quando a nova situação é desejada para o seu próprio bem e não o do mercado: é uma questão de **benefício** (menos relevante)
- A principal razão em ser lucrativo em estabelecer uma firma parece *ser o custo de utilizar o mecanismo de preço*

Custo de Negociação

Custo de Buscar
Fornecedor

Custo de Concluir um
Contrato para cada
Transação

Custos de
monitoramento e
controle

PARTE II

“Os contratos na firma não são eliminados, e sim reduzidos”

- Contratos como desvantagem na coordenação via preço
- O contrato é aquele em que o fator por uma certa remuneração (fixa ou variável), concordem em obedecer as direções de um empreendedor dentro de certos limites
- Essência do contrato é que ele estabelece o perímetro de atuação do empreendedor com relação ao fator de produção
- Contratos de longo prazo: reduz os custos de acessar o mercado e as incertezas
 - Também contribuem na medida em que o comprador não precisa especificar exatamente o que o fornecedor precisa fazer

Coase utiliza o termo “custos de acessar o mercado” para o que mais tarde foi aceito e desenvolvido como “custos de transação”. O termo mais utilizado não é comum no artigo de Coase

PARTE II

Esclarecimento Científico

- Contrato: define os limites de atuação que se espera (detalhamento gradual)
- Contratos de curto prazo insatisfatórios: empresa emerge
- Evita custos associados aos contratos baseados no mecanismo de coordenação via mercado
- Presença do governo: outro fator observado nos diferentes métodos de coordenação é que eles são tratados de forma diferente pelo governos e órgãos regulatórios
 - Não foi o Estado que criou as firmas

“A firma consiste em um sistema de relacionamentos que surge quando a alocação de recursos é dependente do empreendedor”

PARTE II

TAMANHO DA FIRMA:

- A firma fica:
- **Maior** conforme mais transações são organizadas pelo empreendedor, ou seja, quanto mais ele internaliza as operações
- **Menor** quando o empreendedor abandona algumas transações para o mercado
- QUAIS SÃO AS FORÇAS QUE DETERMINAM O TAMANHO DA FIRMA?
- Knight: mais relacionada a personalidade do empreendedor e acidentes históricos que guiadas por princípios inteligentes (lógicos e que façam sentido)
- A possibilidade de ganho no monopólio seria um incentivo para crescer ilimitadamente

PARTE II

DETERMINANTES DO TAMANHO DA FIRMA

- Se a organização pode reduzir alguns custos usando o mecanismo de coordenação do empreendedor, por que existe qualquer forma de transação de mercado via preço?
- Por que toda produção não é feita sob toda uma única grande firma?
- Conforme a firma cresce pode haver retornos decrescentes para a função empreendedor (coordenação) porque aumenta os custos adicionais de realizar transações adicionais
- Transações organizadas aumenta: o empreendedor pode falhar em fazer o uso mais eficiente dos fatores de produção
- O preço de um recurso se torna muito maior para o empreendedor que para o concorrente

PARTE II

DETERMINANTES DO TAMANHO DA FIRMA

- **1º:** O limite é onde os custos de organizar uma transação adicional são iguais ao custo da transação no mercado ou realizada por outro empreendedor
- **2º:** O ponto limite ocorre onde a perda através do desperdício de recursos é igual aos custos de mercado das transações de troca no mercado aberto
- **3º:** O preço de fornecimento de um ou mais fatores de produção pode aumentar devido à outras vantagens de uma pequena firma que são melhores que aquelas de uma grande firma (especialização)

PARTE II

- Além das considerações sobre os determinantes, parece que os custos de coordenação e as perdas através de erros vão aumentar com:
 - **A**: aumento da distribuição espacial em que as transações são realizadas
 - **B**: da dissimilaridade das transações
 - **C**: probabilidade de mudança dos preços relevantes
- Esta é uma razão adicional para explicar que a eficiência diminui conforme a empresa cresce
- As inovações que aproximam os fatores de produção tende a aumentar o tamanho da firma

PARTE III – Algumas explicações que os economistas fazem para a formação da firma

“A firma se torna o resultado de uma necessidade de organizar a complexidade na divisão do trabalho, porque o crescimento da diferenciação de economia causa uma necessidade de integração ”

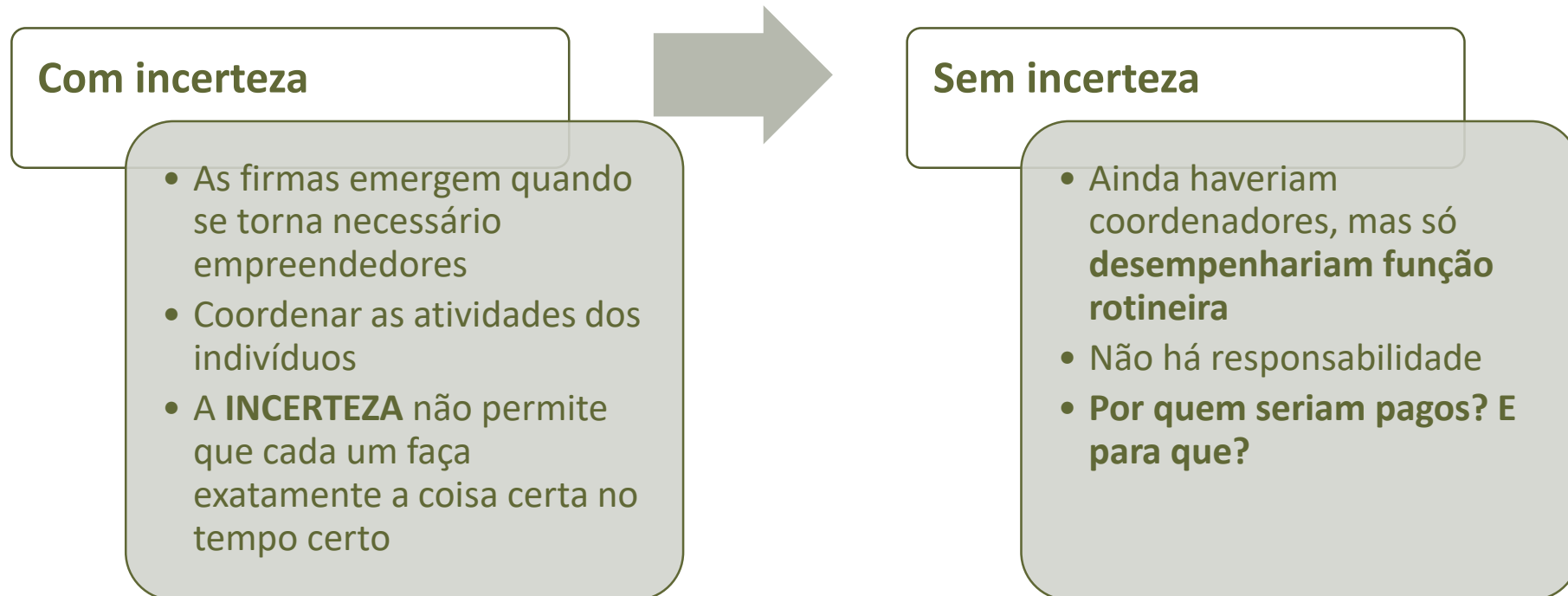
Maurice Doob

- A força integradora não precisa ser incorporada através da firma, pois o mecanismo de preço já é capaz de fazer isso
- Argumento acima é inadmissível

Problemática
não é nova

PARTE III

Professor Knight



Não há qualquer razão que explique que o mecanismo de preço deva ser substituído!

PARTE IV – Curva de Custo da Firma

Competição Perfeita

- A firma é limitada em tamanho se sua curva de custo é positivamente inclinada

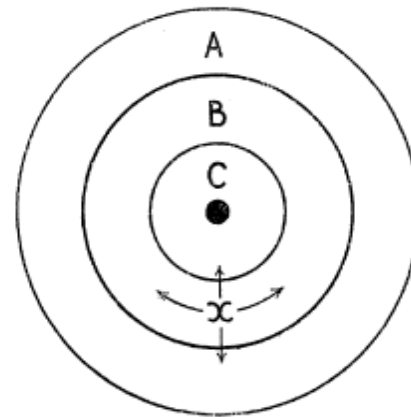
Competição Imperfeita

- A firma é limitada porque o custo marginal deve ser igual a receita marginal

- ❖ Nenhuma das suposições parece impedir que a firma cresça
- ❖ Assume a produção de um só produto – não há significância prática

PARTE IV

- **Competição perfeita:** tudo que é produzido pode ser vendido pelo preço que prevalece
- Ignora o fato de que pode haver pontos em que custa menos organizar a transação de troca de um novo produto do que organizar mais transações de um antigo produto

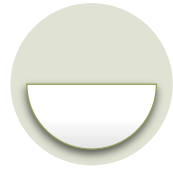


- **Competição imperfeita:**

Surgiu como questionamento no artigo “Imperfect Competition”, e essas questões não puderam ser respondidas

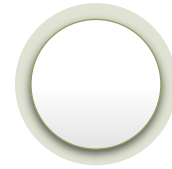
TAMANHO DA FIRMA: Considerar custos de mercado e custos de organização de diferentes empreendedores (quais produtos e qual quantidade será produzido)

PARTE V



Realista

Definição de firma muito próxima do que se tem no mundo real



Tratável

O custo da organização interna da firma tende a ser igual ao do mercado este é o ponto limite.

PARTE V

Iniciativa

- Prever e operar além dos mecanismos de preços a fazer novos contratos

Gestão

- Trata propriamente de reagir a mudanças de preço, rearranjando os fatores de produção sobre o seu controle

DISCURSO PRÊMIO NOBEL

- Principal atividade dos economistas tem sido preencher as lacunas do sistema de Adam Smith (mão invisível)
- A concentração na determinação de preços gerou uma negligência quanto aos outros elementos da economia
- Economistas não estão interessados nos arranjos internos das organizações – foco na compra e venda

“O que tem sido estudado é um sistema que vive na mente dos economistas, não na Terra.”

- Mas a **eficiência** do sistema econômico depende consideravelmente em como as firmas são organizadas.

DISCURSO PRÊMIO NOBEL



1929

- Estudante de Economia em Londres



1931

- Professor **Plant**: As indústrias se organizam de diferentes formas, mas nada explica essa diferença

- Viagem para os EUA

- Se o sistema de preços era eficiente, por que existia a figura do gerente?



1932

- A resposta é encontrada: existem custos para usar o mecanismo de preço (custos de transação)

- Outros métodos de coordenação preferíveis ao teorizado até então

DISCURSO PRÊMIO NOBEL

- Para ter um sistema econômico eficiente é necessário não apenas ter **mercado**, mas também **áreas de planejamento** dentro das organizações de um tamanho apropriado.



DISCURSO PRÊMIO NOBEL - APLICAÇÕES

- Reconhecimento dos economistas da importância do papel da firma – novas pesquisas
- Principal contribuição do artigo: explícita introdução dos **custos de transação**



- **Williamson**

- Uso limitado da tese de Coase: custos de transação como termo não operacional, pois não foi incorporado na teoria geral (grande resistência para conservar os métodos)
- Coase não indicou os fatores que determinaram o insight fundamental para a discussão em torno da escolha entre organização na firma ou no mercado – são muito complexos para serem entendidos

+ trabalho empírico

CONTRIBUIÇÕES DE COASE - ECONOMIST

- **A questão colocada por Coase: *por que algumas atividades são direcionadas por forças de mercado e outras por empresas?***
- No centro da discussão é a ideia de que é difícil especificar tudo o que é necessário para um relacionamento comercial, portanto, alguns contratos são necessariamente "incompleto". Figuras importantes nesse campo incluem **Oliver Williamson**, vencedor do prêmio Nobel de economia em 2009, e **Oliver Hart e Bengt Holmstrom**, que dividiram o prêmio em 2016. Esses e outros apóstolos da Coase se basearam no trabalho dos teóricos do direito na **DISTINÇÃO** entre transações à vista e relações comerciais que exijam contratos flexíveis ou de longo prazo.

Artigos que desenvolveram depois:

- **1 “A natureza da empresa”, de RH Coase, *Economica*, 1937**
- 2 “O Problema do Custo Social”, de RH Coase, *Jornal de Direito e Economia*, 1960
- 3 “Organização Industrial: Uma Proposta de Pesquisa” por RH Coase, NBER, 1972
- 4 “Produção, custos de informação e organização econômica” de Armen A Alchian e Harold Demsetz, *American Economic Review*, 1972
- 5 “Economia de custo de transação: a governança das relações contratuais”, de Oliver E Williamson, *Revista de Direito e Economia*, 1979
- 6 “Os custos e benefícios da propriedade: uma teoria da integração vertical e lateral” de Sanford Grossman e Oliver Hart, *Jornal de Economia Política*, 1986
- 7 “Análise multitarefa de agente principal: contratos de incentivo, propriedade de ativos e criação de empregos” de Bengt Holmstrom e Paul Milgrom, *Jornal de Direito, Economia e Organização*, 1991
- 8 “A empresa como subeconomia”, de Bengt Holmstrom, *Journal of Law Economics & Organization*, 1999
- 9 “A teoria da empresa como estrutura de governança: da escolha ao contrato” por Oliver E Williamson, 2002
- 10 “Contratos como pontos de referência”, de Oliver Hart e John Moore, *Quarterly Journal of Economics*, 2008

APLICAÇÕES PRÁTICAS



- Moeda 100% eletrônica
- Criada em 2008
- Proposta de modelo desvinculado de instituições financeiras e governo
(MOEDAS): **reduz custos de transação**
- Anonimato